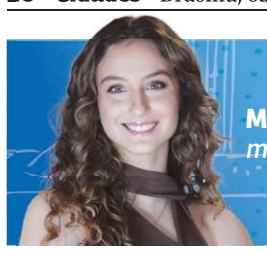


MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press

Nilda Gondim, Vital do Rêgo, Vilalba Moraes do Rêgo, o ministro do TCU Antonio Anastasia e o presidente da Fecomércio-DF, José Aparecido Freire

O ministro do TCU Bruno Dantas e Hugo Dantas

Vanunska Mello e João Vieira

Um olhar sobre o TCU

Mais do que um registro de carreira, o livro *Uma escolha de vida — Trajetória no Tribunal de Contas da União* nasceu, segundo o autor Vital do Rêgo, como uma declaração de afeto à Corte. O presidente da instituição lançou a obra na noite da última quarta-feira, no edifício-sede do TCU, diante de autoridades, amigos e convidados. Publicado pela Editora Senac-DF, o título revisita a passagem do então senador para o tribunal, em 2015. São memórias, bastidores e reflexões sobre controle externo, governança e administração pública. A publicação também busca aproximar o trabalho do TCU da sociedade e tem prefácio do ex-presidente José Sarney.

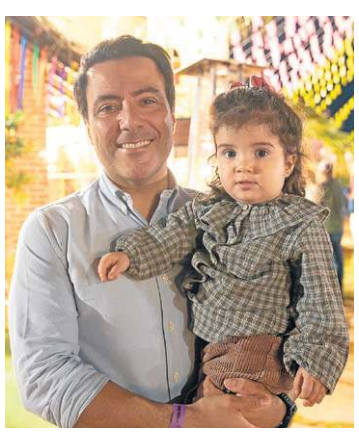
Clima junino à beira lago

Com vista para o lago e clima de arraial, o Pontão do Lago Sul realizou, nesta semana, a 4ª edição de sua Festa Junina. Para a celebração, o Jardim de Eventos recebeu cenografia temática, barracas gastronômicas dos restaurantes do complexo, adega, bar e espaços para fotos, reunindo famílias e grupos de amigos com uma programação marcada por música ao vivo e sabores típicos. Na terça-feira, noite de inauguração, Adriana Samartini embalou a festa com músicas animadas, guiando os convidados para uma quadrilha improvisada. No segundo dia, o repertório de forró tradicional nordestino ficou sob responsabilidade da banda Encosta N'eu. Os clássicos sertanejos do grupo Surra de Modão marcaram a terceira noite. O evento também teve proposta solidária de arrecadação de alimentos não perecíveis, destinados à comunidade da Vila Santa Luzia, na Estrutural, em parceria com o projeto Panelas Compartilhadas.

O diretor do Senac-DF, Vítor Corrêa, Anagelica Roriz e Alice Corrêa

Leticia Lopes, Mariana Vieira, Viviane Oliveira, Enricco Crosara e Izabella Arantes

Lídia Alves



O secretário de Turismo, Bernardo Carvalho Antunes, e Lina

Fernando Brito, Tatiane Brito, Fabi Pinheiro, Andriana Nasser e Wanderson Costa

O chefe do Departamento da Europa Central e Ocidental do Ministério das Relações Exteriores, Igor Abdalla, e o embaixador de Belarus, Andrey Andreyev

Os embaixadores do Equador, Carlos Alberto Velástegui Calero; da Santa Sé, dom Giambattista Diquattro; e o secretário de Relações Internacionais, Paco Britto

Laços que encurtam distâncias

A relação bilateral entre Brasil e Belarus ganhou destaque durante a recepção promovida por ocasião da data nacional da independência do país europeu. Em almoço na última quarta-feira, representantes do governo bielorrusso e brasileiro ressaltaram o interesse em ampliar iniciativas conjuntas nas áreas econômica, científica, acadêmica e institucional. O embaixador Andrey Andreyev afirmou que a relação entre os dois países se apoia, para além do campo comercial, em afinidades diplomáticas e no interesse por um cenário internacional de cooperação. Pelo Itamaraty, Igor Abdalla destacou a importância de Belarus para a política externa brasileira, recordando o apoio do Brasil na entrada do país no Brics e a inauguração da embaixada em Minsk em 2011, uma das únicas três representações diplomáticas latino-americanas na capital bielorussa.

O embaixador do Vietnã, Bui Van Nghi; o secretário-executivo de Relações Internacionais, Robinson Cardoso; a embaixadora da Tailândia, Kundhinee Aksornwong; e a encarregada de Negócios da Argélia, Emira Assia Dali

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: *newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia*

COPA DO MUNDO FIFA 2026

Corrida para comprar a amarelinha

Comércio comemora a venda de produtos associados ao Mundial. Empresários avaliam que procura, principalmente de peças amarelas, aumenta à medida em que o país chega mais perto do hexa e a confiança do brasileiro vai aumentando

» MANUELA SÁ*

Depois de a Seleção Brasileira avançar para as oitavas de final, comerciantes estão otimistas ao darem sequência ao ciclo de boas vendas impulsionado pelo Mundial. Nas ruas, mercados e shoppings, o amarelo, o verde e o azul chamam atenção de quem está interessado em enfeitar a casa ou ficar no clima para assistir ao jogo do Brasil contra a Noruega no domingo. No entanto, os torcedores podem encontrar dificuldades com estoques zerados. É nesse clima que lojistas e ambulantes esperam a chegada de torcedores para vender as derradeiras camisas e adereços e para repor os produtos.

No Mercado Norte, em Taguatinga, a vendedora Matilde Moura, de 69 anos, considera a Copa do Mundo, entre tantos eventos, o melhor período de negócios na loja Atacadão Biju. No local, há opções de adereços de cabelo, colares e brincos em verde e amarelo, com preços de R$ 10 a R$ 15. Ela conta que tem renovado o estoque semanalmente para acompanhar a saída dos produtos. A cada jogo, com a esperança estimulada, ela nota aumento no movimento. "Acho que as pessoas estão otimistas com o hexa", opina.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

No Mercado Norte de Taguatinga, camisa amarela é a mais cobiçada

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Acessórios nas cores da bandeira também têm grande procura

À procura de acessórios para o aniversário de uma amiga com o tema Brasil, Edjane da Conceição, 46, encontrou opções que cabem no bolso dela. A busca por uma faixa não foi o único motivo que a levou ao Mercado Norte. Ela também queria uma roupa que fosse adequada para a festa e para torcer nos próximos jogos. "Depois da virada do Brasil contra o Japão, fiquei animada. Acho que temos chances de avançar na Copa. A felicidade com a eliminação da Alemanha também me deixou entusiasmada", diz.

Moda

Dono da Plabier Modas, Plácídio de Assis, 64, nota que, em relação ao Mundial de 2022, este ano está bem melhor, com um movimento mais "agitado". A impressão do comerciante vai ao encontro com pesquisa do Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal (Sindivarejista-DF), que estima um crescimento de, pelo menos, 8,4% nas vendas de itens relacionados ao evento, contra 6,2% da Copa anterior.

Nos próximos dias, a expectativa de Assis é de crescimento de 30% nos negócios. De acordo com o comerciante, há muitas pessoas que não compram enquanto o Brasil não estiver ganhando. Com camisas a partir de R$ 49, a saída maior é da peça em amarelo.

A mesma observação faz a vendedora Edna Antunes, 51, do Atacadão Biju, que também comemora o resultado comercial do campeonato até o momento. Os estoques de camisas estão quase no fim, mas as amarelas são as prediletas dos consumidores. Ela trabalha há 16 anos na loja e avalia que a procura, neste ano, foi "surpreendente". Além da tradicional camisa, camisetas estilizadas com lantejoulas ou feitas de crochê despertam o interesse de quem gosta de unir moda e esporte. "Muitas mulheres apareceram à procura de opções para montar looks para cada jogo", conta.

Estoques

A ambulante Ana Maria Campos, 45, vende as réplicas das camisas por R$ 25. Em dias normais, a saída é baixa. Entretanto, quando a Seleção Brasileira vai entrar em campo, a quantidade de gente interessada nos produtos mais do que dobra. "Vendo cerca de 10 a 15 camisas. No início do campeonato, cheguei a faturar mais de R$ 300 em um dia", celebra.

Quem deseja a camisa oficial precisa se apressar, porque o item vem esgotando rapidamente. Na Free Corner, sobraram apenas duas peças azuis. O vendedor Josimar Pereira, 34, comemora que a loja superou a meta. "Tínhamos mais amarelas, mas, no decorrer do mês, elas acabaram muito rápido. Então, começamos a vender a azul, porque era a que mais tínhamos. Agora, estamos quase zerados", detalha.

Na última segunda-feira, quando o Brasil jogou contra o Japão, os vendedores receberam diversas mensagens de consumidores perguntando sobre a disponibilidade de camisas oficiais, que custam a partir de R$ 450. Aqueles que foram assistir ao jogo no shopping também passaram pela loja. "Com a melhora do desempenho da Seleção, as pessoas têm nos procurado mais. No começo da fase de grupos, havia menos gente interessada", relembra.

***Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso**